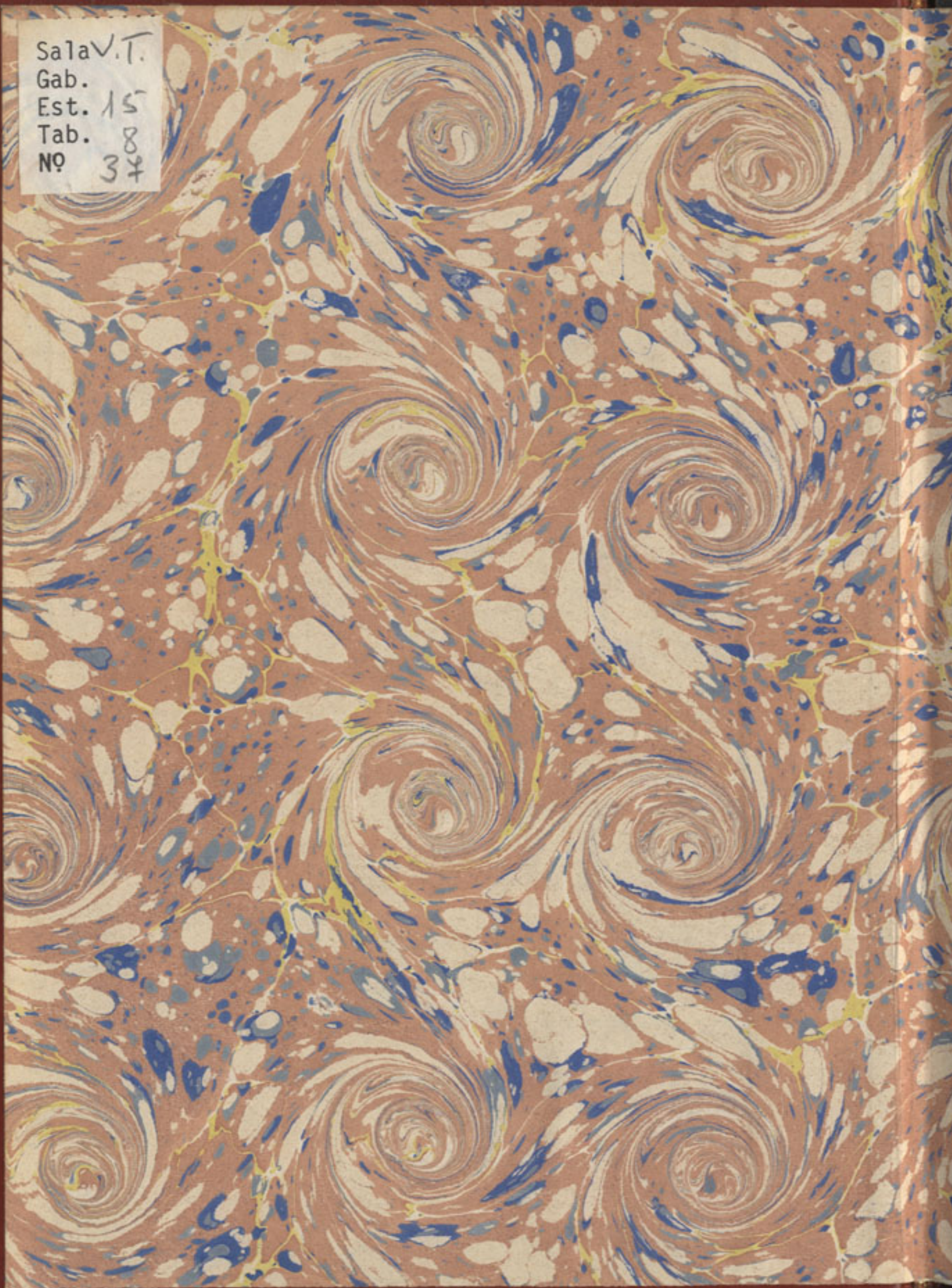
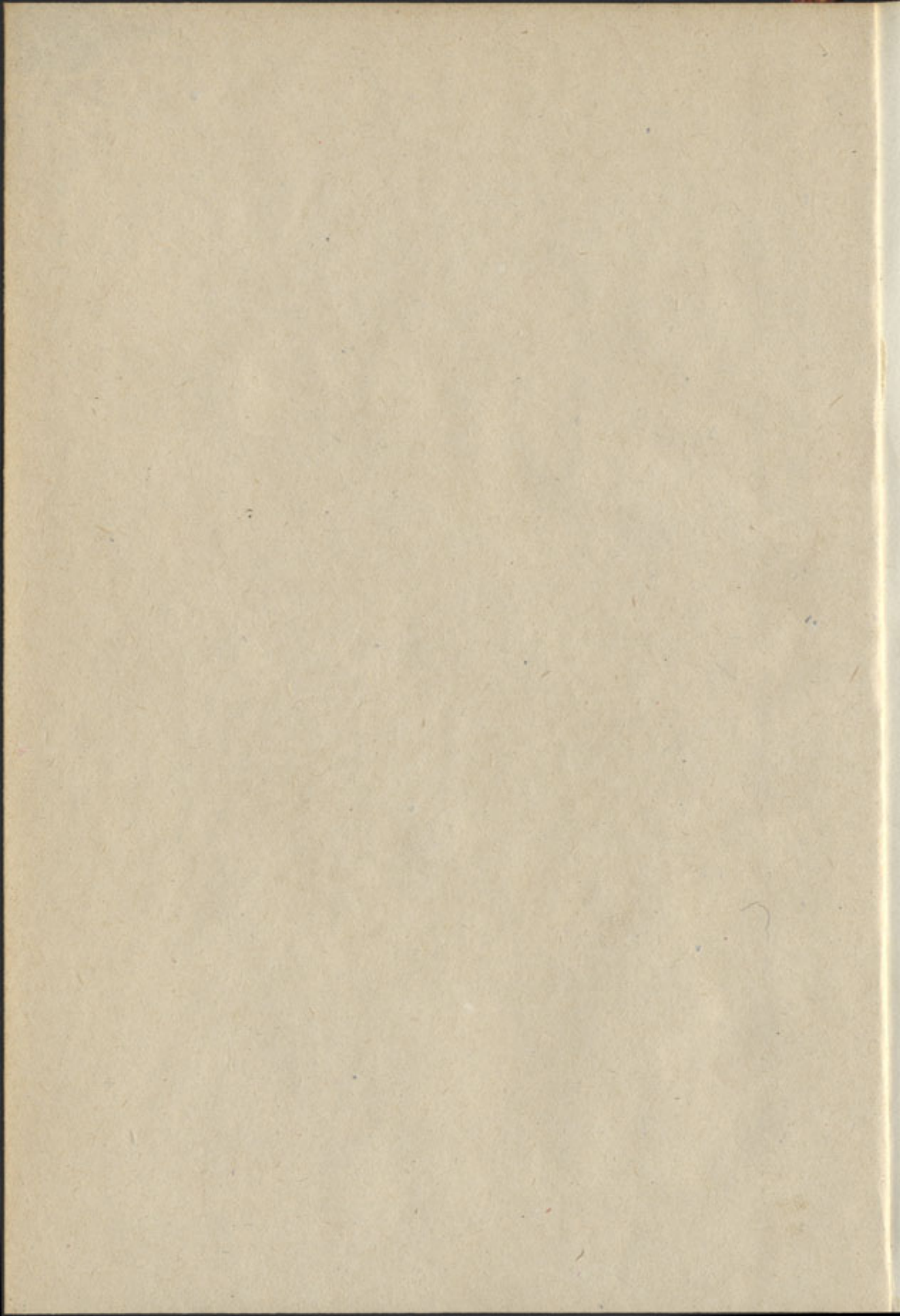




Sala V.T.
Gab.
Est. 15
Tab. 8
No 34







SERMAM,
QVE PREGOV
O R.P.M.FR. ACCVRSIO
DE S.PEDRO, LEITOR IVBILADO,
& Guardiaõ do Conuento de S. Fran-
cisco da Cidade de Euora,

FILHO MENOR DA REGVLAR
*Obseruancia do Seraphico P.S. Francisco da
Prouincia dos Algarues.*

No Acto da Fè, q̃ se celebrou em a Cidade
de Euora, em 21. de Agosto 1644.



Com todas as licenças necessarias.
Na Officina de Domingos Lopes Rosa, 1644.

SERMAM

QVE PREGOV

O R. P. M. FR. ACCURSIO

DE S. PEDRO, LITOR IABILADO

& Guardia do Convento de S. Fran-

cisco da Cidade de Euaora

FILHO MENOR DA REGULAR

Observancia do Seraphico T. S. Francisco da

Ordem das Almas

Este Ato da Fé, p se celebrou em a Cidade

de Euaora, em ... de Agosto 1644.



Handwritten text or stamp, possibly a library or collection mark, partially obscured and difficult to read.

Com todas as licenças necessarias

Na Officina de Domingos Lopes Rolas 1644

Conticuit populus meus, eo quod non habuerit scientiam: quia tu scientiam repulisti, repellam te, ne sacerdotio fungaris mihi: & oblita es legis Dei tui, obliuiscar filiorum tuorum, & ego. Secundum multitudinem eorum sic peccauerunt mihi; gloriam eorum in ignominiam commutabo. OSEÆ 4.

ILLVSTRISSIMOS SENHORES,
Defensores de nossa Santa Fè Catholica, Zeladores
da honra de Deos, columna em que estriba a ley
de Christo nosso verdadeiro Deos, &
Messias prometido.



AM estas palauras do capitulo 4:
do Propheta Oseas; querẽ dizer.
Calouse o meu pouo, porque lhe
faltou a sabedoria; & porque tu
(pouo meu) lançaste de ti, & en-
geitaste a sabedoria; eu te engei-
tarei tambem, para que naõ gozes
do Sacerdocio, q̃ gozauas: esque-
cestete da ley de teu Deos, eu me esquecerei de teus
filhos: todos me offendestes, eu mudarei em afronta
vossa toda vossa gloria. A letra se entendem estas pa-
lauras, & as restantes do capitulo, do estado em que
ficou a Sinagoga do pouo Iudaico, com a vinda do
Messias Christo Iesus, como diz a Glossa ordinaria. *glos. ib.*
*Maxime referuntur hæc omnia ad eos, qui Christum in car-
ne noluerunt suscipire, & ad eorum posteros.* Em toda a pro-
priedade se referem estas palauras, & conuem aos Ju-
deos,

deos, que não quizerão receber o Filho de Deos feito
to homem, & a seas successores herdeiros de sua obsti-
nação, & contumacia. Parece-me este Thema accõ-
modado para nesta occasião mostrar ao pouo Iudaico
a cegueira, em que viue: o peccado que cõmeteo: o
castigo a que afrontosamente foi condemnado. A ce-
gueira de sua parte he quasi sem remedio: o peccado
o maior que se cometeo, nem ha de cometer: o casti-
go, o que se deue a tal peccado. Tambem por chari-
dade lhe mostrarei a luz que desterre as treuas desta
cegueira: o remedio deste peccado; a preseruação de-
ste castigo. Não vzarei de extremos na proua deste as-
sumpto; quero dizer, que me não aproueitarei só do
testamento velho, nem só do testamento nouo; nem o
authorizarei só com os nossos Padres, nem sõmente
com os Rabbinos: & fundome em que os Iudeos tan-
to negam o testamento velho, como o nouo: porque
como os conuencemos com a verdade dos seus ori-
ginaes, logo acrescentam, ou diminuem pontos ás letras
com que lhe mudão a verdade do sentido, & conse-
quentemente os negão: & tanto negão os seus Rabbi-
nos quando lhe não fallão ao tom de suas esperanças;
como renegaõ dos nossos Padres como se vem con-
uencidos com a luz de sua doutrina. Não he minha in-
tenção de authorizar, nem envergonhar os que desta
nação sempre procederaõ como fieis, & Catholicos,
nem aquelles, que vzando de melhor conselho, se re-
conciliarãõ com a Igreja Catholica nossa mãy; mas
eide abominar, & reprehender a obstinação, & conta-
macia, em que algũs ainda perseveraõ: com estes eide
fallar neste Sermaõ, & se destes ouuer algum, que se
queixe do que eu disser, não duuido, que quer o te-
nhamos por Iudeo. Queira Iesu Christo nosso verda-
deiro

deiro Deos abrit os olhos, & allumiar o entendimẽto a este pouo, & ami dar graça para que acerte a encaminhar tantos defecaminhados no caminho de sua saluaçaõ. Peçamos à Virgem nola Alcance.

A V E M A R I A.

Em quatro partes diuido este Sermão. Cegueira: Peccado: Castigo: Remedio. As primeiras tres sam da letra; a vltima acrescento p or charidade.

C E G U E I R A.

CAllaraõse os Iudeos cõ seus Prophetas depois da vinda do verdadeiro Messias Christo Iesu, porq̃ á sua vista não auia mais q̃ prophetizar, nem que dizer de sua vinda. Em figura se mostrou esta verdade no caso que aconteceu a Nadab, & Abiu, filhos do Sacerdote Aaraõ, com o fogo que os abraçou em pena da culpa que cometeraõ (que sempre o fogo foi castigo deste pouo das culpas que cometia em ordem á verdade do Messias) passou o caso no Levitico cap. 10. Quizeram estes dous mancebos offerecer a Deos o sacrificio do incenso, & diz o teixto sagrado, que *Posuerunt ignem, & incensum offerentes coram Domino ignem alienum: egressus q̃ ignis à Domino deuorauit eos.* Puseram nos thuribulos fogo com incenso, & offerendo a Deos fogo alheo, sahio o fogo do Senhor, que os abrazou, & consumio, & diz logo o teixto sagrado: *Quod audiens Aaron tacuit.* Que ouuindo isto seu pay Aaram, poz o dedo na boca, se calou, & nam fallou palaura. Pergũtaõ os Ss. Padres, q̃ razam teria o Sacerdote, para q̃ ouuindo o castigo dos filhos nos aduirta o Spritu S. q̃ se callou, & não fallou palaura?

Leuit. cap. 10.

Rup. lib. 2. in le- Deixadas outras, diz Ruperto Abbade, que estes dous
uiticum libus spontaneus, nimis importunus est; dum postquam ignis
cap. 7. Spiritus Sancti à Domino egressus holocaustum verum Chri-

stum esse ostendit, adhuc Iudaicus populus cultum alienum, &
ceremonias Deo odibiles nimis ingerit. Significação estes
dous irmãos (diz Ruperto) o pouo Iudaico, o qual de
sua vontade, & com importunações quer vzar das ce-
remonias da ley velha, offerecendo fogo alheo, ou pa-
ra melhor dizer fogo velho de suas ceremonias, á vi-
sta do fogo nouo que Christo verdadeiro Messias a-
uia acender nos corações de seus fieis. E como o Sa-

Procopio cerdote santo diz Procopio, vio isto cõ espiritu pro-
phetico, calouse, & calando disse. E vòs Iudeos que-
reis offerecer a Deos sacrificios velhos, & á vista de
Christo verdadeiro Messias, quereis vzar de ceremo-
nias velhas, para com ellas negardes a verdade de sua
vinda, & quereis fallar na ley de Moyfes, quando ella
já não tem força, nem vigor? Pois não faltará o fogo
do Senhor, que vos abraze os corpos, & vos empe-
nhe as almas para o inferno. Aduerti Iudeos neste si-
lencio do vosso Sacerdote Aaram, & se quereis re-
mediar o fogo, com que seus filhos foraõ abrazados,
& consumidos, calaiuos já, & não falleis nessas velhi-
ces, ou nas patranhas das vossas velhas, como se cal-
lou o vosso Sacerdote, que já não he tempo de fallar
na ley velha, senão de callar. *Conticuit populus meus.*

Ami me parecia bem que vos resolueissem, em que
tendes dito, & representado o vosso dito muito bem,
& que não tendes mais que dizer a cerca da vinda
do Messias, & que calados não profiassem teimosos nos
disparates, que vos querem fazer crer os vossos Rabi-
nos. Já fallastes, já dissestes o q̃ auieis de dizer: agora
dize

Ami me parecia bem que vos resolueissem, em que
tendes dito, & representado o vosso dito muito bem,
& que não tendes mais que dizer a cerca da vinda
do Messias, & que calados não profiassem teimosos nos
disparates, que vos querem fazer crer os vossos Rabi-
nos. Já fallastes, já dissestes o q̃ auieis de dizer: agora
dize

dizemos, & fallamos nós. Esta verdade nos ensinou
Christo, não só bem, & a vós defenganou, que nam ti-
nheis mais que dizer. Estava elle em casa de Caiphas
Pontifice da vossa Sinagoga, o qual lhe perguntou se
era elle Christo filho de Deos: *Adiuro te per Deum vivum* *Mat. 26*
ut dicas nobis, si tu est Christus Filius Dei benedicti? Respo.
deolhe Christo: *Tu dixisti*; tu o disseste. E estando o
mesmo Senhor em presença de Pilatos, foilhe por el-
le feita a mesma pergunta: *Tu est Rex Iudaorum?* Res. *Marc.*
ponde Christo: *Tu dicis*; tu o dizes. Pois se a pergunta 15.
foi a mesma, quanto ao sentido, porque, deu Christo
as respostas tão diferentes. Ao Pontifice de perteri-
to, & ao Juiz de presente? Respondo conforme ao pa-
recer de muitos Doctos. Caiphas, como Pontifice re-
presentava a ley velha: Pilatos que era Gentio repre-
sentava a ley nova, que avia constar de Gentios: a ley
velha, diz Christo, já disse o que avia de dizer de mi,
em quanto prometido: *Tu dixisti*: agora dizē os meus
fieis de mi, que já sou vindo: *Tu dicis*.

Vistes já hum Orador, que faz hũa oração mui ele-
gante, composta de varias figuras de Rectorica, orna-
da com muitos, & varios modos de fallar, acompa-
nhada de muitos exemplos accomodados à materia
de que se trata? Si. Este Orador tanto que representa
sua oração, conclue dizendo; *Dixi*; acabei de dizer, o
que tinha para dizer, & com isto se calla, & se desce
da cadeira. Que elegante oraçam compoz o Spiritu
Sancto pela boca de Moyses em aquelles cinco liuros
do Pêrathenco: que figuras tam excellentes, que ain-
da que carnaes, & corporaes significavão divindades
do verdadeiro Messias Christo Iesus. Que excellen-
tes, & varios modos de fallar ouve nos Prophetas;
hũas vezes com brandura consolando o pouo, & alē-
tando

rando nas esperanças do Messias: ioutras vezes com asperesas reprehendendo as ingratições, & peccado do mesmo pouo, conforme á disposição dos sogeitos & dos tempos: que estremados exemplos se acham nos liuros dos Reys, accomodados ao Reynado, & Imperio do nosso, & vosso Messias. Porem aduertido acabastes a oração: calaiuos, desceiuos da cadeira de Moyses, que já Moyses não tem cadeira: dissestes o que auieis de dizer. *Tu dixisti.* Agora queremos nós subir à cadeira, & fallar: *Tu dicis.* Mas estai certos que não auemos de dizer, o que vós dicestes, suposto nam diremos o que vós dizeis: & em razão estaua, que pois nós dizemos o que vós dissestes; disseseis vós tambem o que nós dizemos. Deos vos allumie para que o digais.

- Aggeus* 2. Vós Hebreos dissestes, nós o confessamos, que auia de vir o Messias: *Veniet desideratus cunctis gentibus;* & vós dissestes, & nós o confessamos, que o Messias seria descendente de Abraham. *In semine tuo benedicentur omnes gentes;* que auia de ser da Tribu de Iudá: *Non auferetur sceptrum de Iudá &c.* Da linha Real de David: *De fructu ventris tui ponam super sedem tuam.* Que do Messias o entendem os vossos Rabbinos, & os nossos Padres. Vós dissestes, & nós o confessamos, que auia de nacer de hũa mãy virgem: *Ecce virgo concipiet, & pariet filium.* Vós dissestes, & nós o confessamos, que auia de nacer em Bethlem: *Et tu Bethleē terra Iudā.* &c. *Exte exiet dux, qui regat populum meum.* Vós dissestes, & nós o confessamos, que o mesmo Messias pregaria a vossa ley em Hierusalem: *De Sion exhibit lex, & verbum Domini de Hierusalem.* Vós dissestes, & nós o confessamos, que o mesmo Messias, por nossos peccados, seria maltratado, açoutado, injuriado, & afrontado: *Attritus est*

est propter scelera nostra, &c. Dabit percutienti se maxillam, Thren. 3
saturabitur opprobrijs. Vós dissestes, & nós o confessamos,
que pela mesma causa teria chagas. *His plagatus sum in Zach. 13*
domo eorum, &c. Vós dissestes, & nós o confessamos, q
o auieis de condenar ao mais infame genero de mor-
te, que então auia, que era o da Cruz; & que nella lhe
auieis de tirar a vida: *Morte turpissima condemnemus eum, S. p. 2.*
&c. Dicite ingentibus quia Dominus regnabit aligno (como
lem os 70) Et in medio hebdomadis occidetur Christus. B. Dan. 9.
dissestes, & nós vos cremos; em razão de cortesia, de-
uieis vós agora crer o que nós dizemos, quando nam
ouuera outra obrigação.

Ora ouui o que nós dizemos: Já veyo o desejado
de todas as gentes, o descendente de Abraham, da
Tribu de Iudá, da linha Real de David, o verdadeiro
Messias Christo Iesu, que nascendo de hũa Virgem,
sendo verdadeira, & realmente mãy, ficou ella lim-
pa, & pura: o qual Messias naceo em a Cidade de Be-
thlem, a quem vós Iudeos depois de vos pregar, &
ensinar vossa ley, aqoutastes, injuriastes, afrontastes, &
tirastes a vida em hũa Cruz: senam dizeis isto calai-
nos, desceiuos da cadeira, que queremos nós subir a
ella, & ensinar a todo o mundo que o verdadeiro Mes-
sias Salvador de nossas almas christo Iesu he já vin-
do, & em aquella cruz, em que o vós puzestes nos re-
demio a todos. E se vos nam quereis callar, porque
eu volo digo, calaiuos pois hum Anjo vos mandou
callar a todos, à vista do Messias christo Iesu, quando
mandou callar a hum Propheta, & Sacerdote vosso,
desenganandouos em elle a todos, que já não po-
dieis fallar: *Eris tacens, & non poteris loqui,* disse o *Lue. 1:*
Anjo ao Sacerdote Zacharias. E o Padre Sancto
Ambrosio explicando o silencio do Propheta diz.

B

Non

Amb. Non unius mysterium, nec unius silentium est, tacet Sacer-
ibid. dos, tacet Propheta, in uno vox totius populi obmutuit; quia
cessatio sacrificiorum taciturnitas Prophetae, & taciturnitas
Sacerdotis est. Não imagineis (diz S. Ambrosio) que este
mysterio he particular, nã que o silencio he singular;
calase o Sacerdote, porque não hade já tratar de sa-
crificios de animaes, derramando sangue como ma-
garefe: calase o Propheta, porque já não tem q̄ pro-
phetizar do Messias em quanto prometido: tudo aca-
bou, ninguem já pode fallar nas ceremonias da ley ve-
lha, acabaraõse as vozes dos Prophetas, & com ellas
todas vossas esperanças. *Conticuit populus meus.*

Diz o nosso Propheta que vos caleis, porque sois
nescios, cegos, & ignorantes na vossa ley. *Eo quod sciẽ-*
Lyra. tiam non habuerit. E o nosso Lyra, & a Interlinial ex-
ibidem. plicãõ a falta desta vossa sabedoria. Scilicet scientiam
legis diuina, ut impleret; taõ os Iudeos tã cegos, & ig-
norantes que não sabem o que crem, nem entendem
a ley que tem. Todos os que sabeis as escripturas, sa-
beis muito bem, que manda Deos nessa vossa (que vòs
ainda chamais ley) que as oraçoẽs, & sacrificios nam
se possam fazer fora de Hierusalem. Achareis isto no
Exod. Exodo cap. 13. & no liuro do Paralip. cap. 7. Elegi locũ
13. istum mihi in domum sacrificij. De sorte que conforme a
2. Para. este preceito sò em Hierusalem podiam os Iudeos
lip c. 7. orar, & sacrificar; & era isto delles taõ obseruado, que
Dan. 20 o Sancto Daniel não quiz em Babilonia celebrar, &
sacrificar o cordeiro Paschoal, que se comia com paõ
asmo, como elle mesmo confessa no cap. 10. de sua
prophecia. Panem desiderabilem non comedi; porque esta-
ua fora de Hierusalem; & porque as tres Tribus de
Ruben, Gad, & Manasses nas terras alem do Iordam
leuantaram hũ Altar para sacrificar, os outros Tribus

he fizeram guerra, & lho fizeram derribar como con-
sa feita em grande offensa de Deos. Pois se a vossa
ley vos não concede orar, nem sacrificar fora de Hie-
rusalem, como entendeis, & guardais a mesma ley, fa-
zendo sacrificios em todas as partes do mundo, onde
desterrados habitais? Esta he a razão, que Theodore. *Theod.*
to teue para zombar de vòs já no seu tempo. *Non vi-
dentes quod ubi legis cultores esse volebant, ibi fieri transgres-
sores.* Muito bem entendeis Iudeus, & guardais a vos-
sa ley, pois no acto em que imaginais sois della gran-
des obseruantes, ahi cometeis culpas intoleraveis cõ-
tra a mesma ley; quem vos dispensou essa ley? O cer-
to he que não tendes hum Propheta, que dessa dispẽ-
saçam vos certifique, que todos com a vinda do Mes-
sias se callaram; nem tendes hum letrado que vos en-
caminhe: tendes vòs hũs letrados Thalmudistas igno-
rantes, nescios, & cegos que vos enganão, & vos fazẽ
a todos andar cegos, porque elles o saõ, pois não sabẽ
o que dizem, nem entendem o que vos ensinam.

Quereis ver como vos enganão, & como vòs, nem
elles vos entendeis, nem sabeis a ley de Moyses? Per-
gunto a elles, & a vòs? Não me direis em que liuro da
ley vos manda Deos varrer as casas ás aueffas? Pare-
ceuos que cerimonia he esta tão importante para a
saluaçam dos Iudeos, ou para louuar, & hõrar a Deos?
Nam me direis vòs, & elles em que capitulo da mes-
ma ley vos manda Deos conspir na sombra aos Chris-
taõs velhos, & dar lhes figas? Figas dais vòs á ley, que
tal manda. O que mais me espanta de vòs, he ver, que
abuminais a Christo nosso bem, & negais por esse res-
peito o testamento nouo, & fazeis cousas, que só nel-
le ensina Christo nosso Redemptor, & não as tendes
em a vossa ley antigua. E senão dizeime, em que parte

della vos manda Moyses rezar o Pater noster por ob-
feruancia da mesma ley? Esta oraçãõ não a ensinou
christo nosso bem? Si: pois como vos ensinam os vos-
sos Rabbinos, que a rezeis por obferuancia da ley de
Moyfes? Isto he saber ley? Isto he serdes todos cegos,
& ignorantes, que nem sois christãos, nem Iudeos, nẽ
entendeis a ley que tendes, nẽ o que credes. E o peor
he que vos quer meter em cabeça hum Iudeo, que
guardando as ceremonias da ley velha, & declaran-
dose nellas com outros Iudeos, taes como elle, diz q̃
nunca se apartou da ley de christo, & que sempre a
conseruou no coraçam; se este tal fora christão, como
elle diz, vira o que christo nosso Redemptor nos de-
fengana no euangelho, que a Igreja catholica hoje
canta de sam Mattheus, ser impossivel, o que elle affir-

Math. 6 ma. *Nemo potest duobus Dominis seruire.* E sam Ioam
Chrisost chrisostomo, & Theophilato, explicaõ, *Duobus Dominis*
& Theo *contraria precipientibus.* Que mayor contrariedade po-
phil. ibi. de auer, que fazerdes vds ceremonias, que significam
não ser o Messias ainda vindo; & fazer ceremonias, q̃
mostram a christo já vindo? Ser vindo christo, & não
ser vindo são muito contrarios; andai que sois igno-
rantes, & cegos, que não sabeis ser bons christãos, nẽ
bons Iudeus. Bons Iudeus nunca o podereis ser neste
Reyno: porque os senhores Inquisidores vigiaõ tan-
to vossas acçoẽs, que não se lhe encobre o mais anti-
go pensamento vosso. Bõs christãos mal o podereis
ser guardando ceremonias da ley velha: venhome a
persuadir que a obferuancia dellas, he cegueira per-
mettida do ceo por vossos peccados.

Duas cousas dignas de ponderaçãõ tenho notado
nas treuas que ouue na morte de christo nosso Deos:
A primeira he, que estas treuas começaram à hora de

sexta,

sexta, & duraráõ tẽ a ora de Noa. A segunda, que estas treuas foraõ vniuersais sobre toda a terra. *Matth. 27.*
ta autem hora tenebra facta sunt super vniuersam terram vs. 27.
que ad horam nonam. O mysterio, que a primeira encerra, veremos logo. Na segunda, he muito de notar, porque diz Origines, sendo que à primeira vista parece cousa encontrada com os Euangelhos. Diz elle; que dizerem os Euangelistas, que as treuas foraõ feitas sobre toda a terra, nam se hade entender com tanta generalidade, que se estendessem a toda a redondeza da terra; & prouao elle clarissimamente; porque na ora em que christo padeceo, não era ora sexta em toda a terra; porque a experiencia nos mostra, que assi como em hũas partes amanhece primeiro, do que em outras, assi em aquellas será primeiro meyo dia, que em estas: alem de que, em muita parte da terra era noite naquella ora, onde senão podia escurecer o Sol, para fazer aquellas treuas, de que os Euangelistas tratauaõ: & assi diz elle, que se hade entẽder respectiuamente em ordem ao lugar em que o acto de nossa redemçaõ, se executaua; & como este se fazia em Iudea auemos de dizer, que sobre toda a terra de Iudea foraõ feitas estas treuas: lugares traz elle da escriptura sagrada, com o que proua, & mostra que isto não encontra os Euangelhos. Os curiosos podem ver o Doctissimo Maldonado, que elle refere muitos. Ouui agora ao Doctissimo Padre: *Super vniuersam terram accõ. Orig ib.*
modate ad locum de quo agebatur intelligendum est; gerebatur res in Iudæa, super vniuersam ergo terram, idest, super vniuersam Iudæam tenebra facta sunt. Digo agora, que duratem as treuas tres horas, & começar o Sol largar seus resplandores, entrando em a hora de vespõra, foy em isto darnos a entender

que os Iudeos andarião cegos no conhecimento da
verdade do Messias, & não cabirião na conta de seu
erro, senão entrando a vespera (como o tinha prophe-
tizado David.) *Conuertentur ad vesperam, & ueremse as*
Ps. 58. treuas sobre toda Iudea, era dizer, que só os Iudeos
ficarião nas treuas de sua ignorancia: & bem se deixa
ver que a cegueira sò para elles foy, & para nós a luz;
pois hum Gentio, que representaua a ley noua, entre
as denças treuas, conheceo a diuina pessoa, que em
Mttb. Christo auia: *Vere Filius Dei erat iste*, ficando com a cla-
ridade do milterio, elles cegos, & aferrolhados nas
27. treuas de sua cegueira, & ignorancia.

Pode ser mayor cegueira, que meterem os Rabbi-
nos em cabeça a estes miseraueis, que por elles se go-
uernão, que o Deos que adoram não tem poder para
os liurar das miserias, & captiueiro, em que viuem?
Enfinam os Rabbinos em o seu Thalmud, que todas
as vezes, que os Iudeos entraõ na sua Sinagoga para
louuar a Deos, arrepella elle as barbas, & acabeça, de
sentimento chorando, & lamentando por ver Hieru-
salem destruida, o templo assolado, os Iudeos capti-
uos, & espalhados entre os Gentios sem os poder re-
mediar. Pareceuos Iudeos que adorais bom Deos?
Deos com cabellos, & barbas arrepeladas de sentimẽ-
to, & pena, porque vos não pode liurar do captiueiro
em que estais? A renegai vòs de tal Deos. Ià elle nam
terá cabelo em que pegar se vós entrais muitas ve-
zes na Sinagoga. Viose no mundo entre a mais bar-
bara naçam d'elle semelhante disparate? E vòs que vos
prelais de homẽs muito entendidos credes isto? &
não vos correis, & enuergonhais de se dizer de vòs,
que credes em patranhas de velhas, & em fabulas de
Rabbinos cegos, & ignorantes? Acabai já com esta

teima

reima, & calainos como ignorantes, & cegos, já que
nam entenderdes a ley, que tendes, nem sabeis o que
nella aveis de crer. *Contigit populus meus, eó quòd non
habuerit scientiam, scilicet legis diuinae, ut impleret.*

PECCADO.

Vimos a cegueira de ste pouo, & as razoës que tẽ
de se callar. Vejamos o peccado que cõmetteo.
Este foi o mayor que se cõmetteo, nem hade comete-
ter. Bem podemos perguntar pela razãõ, que haueria
para Deos assi deixar este pouo nesta cegueira, sendo
assi que o amou tanto, que o chamaua pouo seu, &
por este respeito lhe fez tantas ventagẽs, & obrou tã-
tas marauilhas, como nos conta a e'criptura sagrada;
em especial na liberdade do Egypto trazendo com
muitas riquezas dos Egypcios, afogandoos todos no
mar vermelho, porque o vinham perseguindo; guian-
do com hũa columna de fogo, para que não errasse
o caminho; regalando com mantimento do Ceo, &
agora tam desamparado? Não ha que espantar, de que
Deos assi trate os Iudeos, pela razam, que o nosso Pro-
pheta dá: *Quia tu scientiam repulisti;* porque tu pouo en-
geitaste a sabedoria. E o nosso Lyra declarandonos *Lyra*
mais, que sabedoria seja esta, diz, *scientiam scilicet diui-* *ibidem.*
nam prophetis reuelatam; porque este pouo foi tão in-
grato, que engeitou a sabedoria do Padre Eterno aos
Prophetas reuelada, que he a segunda pessoa da sanc-
tissima Trindade, o Filho de Deos feito homem, o ver-
dadeiro Messias promettido pelos Prophetas para re-
dempção de seu pouo. Este Messias engeitastes vòs
Iudeus, a este tirastes a vida, commettendo o mayor
peccado, que se commetteo, nem hade cõmetter, que-
rendo

rêndo antes ficar enforcados da impossibilidade de vossas esperanças, do que gozar do bem que presente tinheis. E se vos perguntamos que razão tiuestes, para o engeitar, & cometer tão grande peccado! Respondeis, que duas ouue que vos obrigaraõ. A primeira, ser Christo hũ homem muito pobre, sendo que o Messias que vos hade libertar, hade ser muito rico, & poderoso para conquistar o mundo por vossa liberdade. A segunda he, porque não vèdes em Christo compridas as Prophecias.

Examinemos a primeira razão, & verêmos a desculpa, que tendes para vossa culpa. Dizeis que esperais o Messias magestoso, rico, & poderoso? Affi o esperamos nõs tambem; porque prometido nos tem elle, que virá com magestade, & com poder: mas serà na segunda viada para vos condenar, que aqui consiste vosso erro, confundindo as vindas, não querendo confessar a primeira de sua humildade. Porém eu me espanto de que sejais tão nescios, & ignorantes nas vossas escripturas, que não tenhais em ellas lido, que o vosso Rey Messias, que vos hade salvar, & libertar, hade ser pobre, & triumphar sobre hum animal humilde. Se o não lestes, buscai o Propheta Zacharias no *Zach. 9* cap. 9. onde achareis as palauras que se seguem: *Exultate filia Sion, &c. Ecce Rex tuus venit tibi, iustus. & saluator, & ipse pauper, & ascendens super asinam, & super pullũ asine.* Alegrate pouo meu, porque vè o teu Rey Messias, para te salvar, & libertar, não o percas por humilde, nem por pobre o desconheças. Bem sabeis vòs todos, que os vossos Rabbinos, & os vossos Padres entendem este lugar do Messias que vòs esperais, & nõs já gozamos. Pois se o vosso Propheta diz, que hade vir pobre, como o esperais rico? Se hade triumphar sobre

sobre hum animal humilde, como o esperais com pō-
pas, poderes, & magestade, para conquistar o mundo,
& vos libertar? Sempre entendestes mal as vossas es-
crituras. Bem viram os vossos Rabbinos a força des-
ta prophesia quando conuencidos da verdade, por
nō confessarem, o que nōs dizemos, inuentaram os
mais estranhos disparates, que se podem imaginar.

Differaō os vossos Rabbinos que os Messias eram
dous: hum pobre, & outro rico. O pobre q̄ já era vin-
do, & andaua pelo mundo desconhecido, & enuergo-
nhado, mendigando pelas portas, leproso, & chagado,
chorando os peccados de seu povo; conforme a pro-
phesia de Isayas 59. *Vidimus eum despectum, & nonissi-* Isai. 59
mum virorum, virum dolorum, & scientem infirmitatem, &
quasi absconditus vultus eius. E o nosso Doctissimo Frey
Niculao de Lyra, que foy Rabbino de vossa Sinago-
ga, & conuencido da verdade, se conuerteo à ley de
Christo, & se fez frade de meu Seraphico Padre Saõ
Francisco, como ladrão de vossa casa, no liuro q̄ fez
contra os Iudeos, diz, que he tradiçam entre vōs, que
este Messias pobre que já veio, està a hũa porta de Ro-
ma, entre outros pobres pedindo esmolla. Que prin-
cipiante averá nas escrituras sagradas, que nam co-
nheça ser isto delirio do entendimento? Dizeime, por
vida vossa, de que vos seruió este Messias pobre? Se
veio desconhecido, como o sabeis, & se o sabeis, por-
que sois tão deshumanos, que o não buscais, reco-
lheis, & sustentais? Não faltou quem a isto chamasse
Rabbínice; mas eu chamolhe tontice.

Vamos ao vosso Messias, que esperais rico, & po-
deroso; & perguntoos em que parte o esperais? Bem
vejo que me respondeis, que o esperais em Bethlem,
conforme a vossas escrituras; *& tu Bethlem terra* Isai. 7.

C

Iuda

Iuda, &c Dizeis muito bẽ; se elle ouuer de vir, em Bethlem, hade nacer. Porem preguntouos? Hade nacer de algũa Turca, Moura, ou Iudia da vossa nação? *Ti-* bem respondeis que as escrituras nos ensinaõ que hade nacer de vossa propria nação: *In semine tuo benedictur omnes gentes.* Terceira pergunta vos eide fazer não vos enfandei. Este Messias, q̃ hade nacer em Bethlem, depois que là nacer, & se criar, esperais q̃ vos venha libertar deste captiueiro em que viveis? Respondeis que si. Verdadeiramente, que não sei, qual he o homem, que tem entendimento, & he Iudeo. Fundome neste breue discurso para o dizer. Se o Messias, hade nacer em Bethlem para vos libertar deste captiueiro, e em todo o Reyno de Iudea não ha hũ Iudeo nem hũa Iudia, de quem elle haja de nacer (porque he cousa digna de muita ponderação, que ordenando o ceo, que os Iudeos estejam em toda a terra descuberta, sò em Hierusalem os não consentem) como esperais, que nascendo elle là vos venha libertar? Neste discurso se fundou Tertuliano, quando vos aconselhou que tratareis de recuperar a patria, & que entãõ teriaõ fundamento vossas esperanças: *Redde statũ Indae, & alium venire contendere.* Prouuera a Deos que vos ajudareis para este effeito, & que vos fosseis, & nos deixasseis neste Reyno; porem o certo he, que nũca vos aueis de ver juntos, nem aueis de recuperar a patria, nem aueis de ver o fim a este vosso captiueiro. q̃ tudo merecem vossos peccados, pois engeitastes o verdadeiro Messias, a sabedoria do Padre Eterno, a segũda pessoa da Sanctissima Trindade o filho de Deos feito homem, que he christo nosso bem. *Quia tu scientiam repulisti.*

Veamos a segunda razão que tiuestes para cometer

ter taõ grande peccado, dizendo, que não estauão as escrituras cumpridas em Christo nosso Deos. Bẽ me atreuera deste lugar mostraruos, que todas as escrituras, que fallarãõ do Messias no testamento velho, á letra se cumpriraõ em Christo no testamẽto nouo: mas suposto a breuidade do tempo o não consente, quero pelo menos referiruos o testemunho de hum Rabbino vosso, chamado Samuel no cap. 25. da carta que escreueo a Rabbi Isac, que o não tereis por sospeito, por ser de vossa casa, & inimigo da fẽ de Christo. *Valde timeo* (diz o Rabbino) *quod nos apostatauimus à Deo in primo aduentu illius iusti. idest, Christi, cui expressè conueniunt omnia, quæ scripta sunt apud nos, in libris legis, & prophetarum:* temo que andamos apostatas de Deos, & da verdadeira ley, depois que veyo aquelle justo Christo, a oqual expressa, & manifestamente conuem tudo quanto temos escrito nos liuros da nossa ley, & nos Prophetas: não vos pòde mais desenganar hum santo Agostinho, ou S. Hieronymo: senão quereis crer os vossos Rabbinos, como aueis de crer hum Catholico? Tudo fazeis por negardes a verdade do Messias, que teimosos engeitastes. *Quia tu scientiam repulisti.*

E com verdes as escrituras cumpridas, ainda esperais Messias? cruel, & deshumano Messias esperais, q̃ em tantos milhares de annos de esperanças, senão compadece de miserias que neste catineiro padeceis. Não me direis, quem o de tem? Si diremos, dizem, os vossos Rabbinos; sabeí a razão, que tem o Messias que esperamos para com sua vinda não ter desempenhado sua palaura, he pelos peccados que commetteram muitos Iudeos em adorar, crer, & seguir a Christo. & offendido deste mau termo, não trata de vir remediar nossas miserias. Que meliandroso Messias esperais; que

Samuel
epist. ad
Isac ca.
25.

se vos amou, como menino que lhe não fazem a vò-
tade. Tene este vosso Messias por agravo seguirem
quatro Iudeos a Christo para vos favorecer ha tantos
annos, & não se mostrou amado, ou agruado de
quantas villanias lhe fizeraõ vossos antepassados? Não
se agruou de vossos auõs idolatram, adorando dia-
bos hum dia, & outros bezerros? E agruouse de se-
guirdes a hum homem, que quando vòs o não con-
fesseis por Deos testemunhastes ser em suas acçoens
Ioan. 10 calificado. *De bono opere non lapidamus te?* Não se agru-
ou este vosso Messias de vossos antepassados perde-
rem o respeito, & amor a sua patria, templo, & ley, lâ-
candose com os Gentios, fazendo liga com elles, para
destruirem a patria, templo, & ley? E agruouse de
quatro Iudeos seguirem a Christo, o qual guardou tã-
to à risca essa vossa ley? Ouvi Iudeos: não deixou o
vosso Messias de vir por esta razão. Sabeis porque
não vem? He porque já veio, & vòs o engeitastes, &
lhe tirastes a vida, cometendo o mayor peccado, q
se pode cometer. *Quia tu scientiam diuinam prophetis re-
uelatam repulisti:* pois já que vòs sois tão teimosos,
que continuais com a pertinacia de vossas espe-
ranças engeitando o verdadeiro Messias Christo
Iesu. *Repellam te* (diz Deos) eu tambem vos engei-
tarei.

CASTIGO.

ANdais como filhos engeitados pelas portas a-
lheas, & o peor he que ninguem vos quer à sua.
Repellam te, diz Deos, eu vos farei andar vagabun-
dos por todo o mundo como ciganos, sem lugar,
nem

nem quietaçam. Lembrame que no Exodo cap. 22. *Exod.*
vos chamou Deos filhos queridos, & muito amados, 22.
como o sam os primogenitos: *Filius meus primogeni-*
tus Israel: & a Glossa ordinaria para mais encarecer *Gloss.*
este amor ajunteu: *Cui maiora beneficia reseruantur;* para *Ord.*
quem tenho reseruado as mayores merces, & bene-
ficios. Porem depois que o Propheta Rey no Psalmo
17. vio a villania, que vzastes engeitando o vosso
verdadeiro Messias, & Pay, chamou nos filhos alheos,
ou filhos engeitados às portas alheas: & com razam,
diz Cyrillo Alexandrino, que pois o Iudeo engeitou
o Filho de Deos feito homem, & o nam quiz por pay:
Quia tu scientiam repulisti, fique filho engeitado: *Re-*
pellam te. Andareis todos pelo mundo perseguidos,
espalhados como Ciganos, sem patria, sem ley, sem
Rey. Onde tendes o Rey, que se possa chamar de Iu-
deus? Que Principe ouue nunca, que tomando ou-
tros titulos, o quizeffe tomar de Iudaico? Nam me
dizeis hnm sò torram de terra em todo o mundo, que
possais dizer, que he vossa? E que seja natural, & pa-
tria vossa? Que nação por mais miseravel, que fosse
em o mundo, que nam tenha patria natural? Os Por-
tuguezes de Portugal; os Francezes de França; os
Italianos de Italia; os Alemaens de Alemanha; os
Turcos de Constantinopla; os Mouros de Africa; os
Iudeos de nenhũa terra sam naturaes, porque nenhũa
he a sua; senam he q podemos dizer delles, que todo
o mûdo he seu; pois por todo elle andão espalhados.

Assi o tinha prophetizado o Propheta Oseas no *Ose 9.*
cap. 9. *Abiiciet eos Deus meus, & erunt vagi in natio-*
nibus. Vagamundos vos chamou o Propheta; & Ter *Tertul;*
tulliano acrecenta, que em nenhũa parte do mûdo te-
reis quietaçam. *Profugi per aliena hospitia iactatur:* hospe-

des sem casa propria, nem assento seguro. E o Prophe-
ta Iſayas cap. 22. diz, que andareis pelo mundo recha-
cados como pélla: *Quis pilam mittet te in terram latam,*
Lyra. ib. & spatiosam: & o nosso Lyra lê: *Pillā lusoriam;* como pélla
de jogo que mal toca no chaõ: hũa vez fostes lan-
çados de Hierusalem para chaldaea, de chaldaea para
a Persia, da Persia para os montes Rifeos. Em outra
occafiaõ os Principes Romanos vos lançarão de Iu-
dea para Italia, de Italia para França, de França para
Hespanha: donde já os Reys daquelle Reyno vos lã-
çarão sinco vezes: & só neste nosso Reyno de Portu-
gal viueis quietos, como se estiuesseis na vossa terra
de Promiffaõ, sem auer quem trate de nos alimpar
desta praga: & deixandouos nós estar aqui quietos,
nos pagais desagradecidos com desacatos à ley de
Christo, que no Baptismo professastes perdendo o res-
peito, & veneraçãõ diuida ao Sanctissimo Sacramẽ-
to do Altar em tantas occasiões; & em outras com
blasfemeas indignas de se dizerem deste lugar, por
nãõ escandalizar as orelhas Christãas: profanando os
Sacramentos do Baptismo, & Penitencia; administra-
dos por vòs aos fieis sem intençãõ, & com tudo nam
falta quem vos faça clerigos, & Frades. Queira Deos
nam exprimente mos nós os castigos, que estes deza-
catos merecem, pelos cõsentirmos neste Reyno, pois
nãõ falta quem diga, que outros padecemos nós já
por esta causa. Nãõ os consintamos pois deos os nãõ
consente, façamos o que elle fez: *Repellam te.*

Nãõ paraõ neste castigo os muitos que merece tal
peccado. Andareis espalhados, & desterrados pelo mũ-
do, & nãõ tereis hum Sacerdote que vos console, &
encaminhe, porque se acabou o Sacerdocio da vossa
ley, *Nē Sacerdotio fungaris mihi:* & senãõ dizeime, on-
de

de tēdes o Sacerdote da vossa ley? Já tudo se acabou,
& consumo. Bem claramente o deu a entender o vos-
so Pontifice caiphas, quando à vista do verdadeiro
Sacerdote Iesu Christo, sem saber o que fazia, diz S.
Mattheus cap. 26. que *surgens scidit vestimenta sua.* Le- *Matth.*
vantouse da cadeira, fez em pedaços os vestidos Pon- 26.
tificaes. Duas cousas, diz sam Hieronymo, fez este
malaventurado Pontifice: & ambas prophetizou a ru-
ina, & fim daquelle Sacerdocio. A primeira, levantar-
se da cadeira. A segunda rasgar as vestiduras: *Vt ostē* *Hiero-*
dat [diz o sancto] *Iudeos Sacerdotū gloriam perdidisse, &* *nymo i-*
vacuam sedem habere Pontificis. Leuante da cadeira *bidem.*
para mostrar que já deixaua a dignidade Pontifical, &
a cadeira do Pontificado Iudaico ficaua desempara-
da, para nella mais auer Pontifices dos Iudeos. E ras-
gou as vestiduras para mostrar que já lhe não seruião
por ser chegado o fim daquelle Sacerdocio. Tudo
sam castigos que Deos vos deu, porque não quizestes
accitar o verdadeiro Sacerdote christo Iesu, que na-
quella cruz, em que vossos antepassados o puzeram,
offereceo o sacrificio de sua vida para remediar nos-
sas almas. *Repellam te, ne Sacerdotio fungaris mihi.*

Auante passam os castigos que merece tal pecca-
do. *Gloriam eorum in ignominiam commutabo.* Diz Deos,
eu mudarei em afrontas, a gloria, com que este pouo
se vio mais authorizado. A suprema gloria da vossa si-
nagoga consistia nos vossos Sacerdotes, nos sacrifi-
cios, & no sangue delles, com que fazieis vossas mun-
dações, & sanctificações. Tudo isto se vos mudou em
afronta vossa. Dizeime, aonde tēdes a magestade dos
vossos Sacerdotes? Os vestidos tão ricos, & preciosos
com que se fazião respeitar tanto, que o mayor mo-
narcha do mundo pasmado de tãta magestade se pro-

Arrou

Math.
27.

strou por terra, & adorou a hum como a Deos. Os Sa-
cerdotes mudaraõse em quatro necios, & ignorantes
que nunca leraõ escrituras, & muitos delles naõ sabẽ
ler, nem escreuer, & assi vos ensinam ignorancias, de
que nunca Moyfes fez menção. As vestiduras muda-
raõse nesses sambenitos de vossa deshoura, & afronta.
Os sacrificios mudaraõse em huas ceremonias taõ ri-
dículas, que me espanto de que homẽs com barbas no
rosto façaõ tão grandes disparates por obseruãcia da
ley. O sangue de vossa sanctificação, mudouse no san-
gue de Christo, que vòs pedistes sobre vòs: *Sanguis*
eius super nos. Para vossa perdição, condemnação, & afrõ-
ta; com elle andais rubricados para serdes conheci-
dos por todo o mundo; com elle vos afrontão todas
as naçoẽs, porque todas sabem, que o pedistes sobre
vòs em castigo, de o derramardes a Christo innocẽte.
Gloriam eorum in ignominiam commutabo.

Aonde conseruais a nobresa, & fidalguia daquelle
sangue taõ illustre, que com elle quiz o mesmo Deos
aparentarse? Eu volo direi: nesses fogeitos que ahi ve-
des em esses degraos, & em outros semelhãtes a elles,
& em estar tão deshonorado, & tão abatido, que se tem
por afrontado, o que com elle se mistura. Tão abati-
dos andais pelo mudo, que os Turcos, & Mouros vos
naõ querem receber à Ceita de Mafoma, se primeiro
vos naõ baptifais, & fazeis Christaõs: naõ pode no mudo
auer mayor afronta, que julgarem os Turcos; &
Mouros, que andais tão abatidos, que sò por serdes
Iudeos naõ mereceis ser discipulos do infame Mafoma,
& nem disto me admiro tanto, como de vos ver
afrontados, se alguem vos chama Iudeos. Pois nisto
veio a dar a fidalguia, & nobreza de vosso sangue? Si.
Porque depois q̃ derramastes o de Christo innocẽte,
toda

toda a vossa gloria se mudou e afronta vossa. *Gloria, &c.*

Não me direis aonde celebrais aquellas solenidades, & festas que com tanta alegria, & gloria vossa vos mandava Moyses na vossa ley celebrar antigamente? Tres vezes vos mandava Deos fosseis a Jerusalém todos os annos celebrar as tres festas principaes, a que a escriptura sagrada chamava solenidades sanctas, como consta do Leuitico 23. & Deutoronomio 16. *Et tribus vicibus per annum apparebit omne masculinum tuum in loco, quem elegerit in solemnitate azymorum, in solemnitate hebdomadarum, & in solemnitate tabernaculorum.* Tres vezes, dizia Deos, vos ajuntareis na Cidade sancta todos os annos para me celebrardes a festa dos paes azmos; a festa das hebdomadas; & a festa dos tabernaculos; & nellas vos mandava Deos, que mostrasseis grãdes alegrias. *Et delectabimini coram Domino Deo vestro.* A festa dos paes azmos chamaueis ajuntamentos de sanctidade: *Convocationes sanctitatis.* A festa das hebdomadas chamaueis festa de alegrias. *Iubilationis:* & nesta mandava Deos que as fazendas alienadas tornassem a seus primeiros possuidores. A festa dos tabernaculos chamaueis comumente festa das Cabanas. Dizeime, aonde se celebraõ agora estas vossas festas? Se o não sabeis eu volo direi: Celebraõse nas principaes Cidades deste Reyno de Portugal; em Lisboa, Evora, & Coimbra: mudadas porem em maior afronta que os homẽs podẽ padecer. A festa das alegrias, em tristezas, & prantos se mudou; porque a celebraes quando chega à vossa porta hum ministro do sãto Tribunal, & vos prẽde por Hereges, & cõfiscadas vossas fazendas passãõ a seu verdadeiro possuidor, q̃ he S. Magestade, q̃ Deos guarde. A festa dos ajuntamẽtos, mudou se nestes cada falsos, onde todos vos ajũtaes; hũs para verẽ o estado afrontolo, em

Leuit.

23.

Deutor.

16.

D

que

que já se viram, & queira Deos não venham já em estado, que com muita razão puderam estar no mesmo lugar: outros para verdes o estado em que vos aueis de ver: que todos tarde, ou cedo aqui aueis de vir parar: os mais estão nestes degraus, dos quaes nam ouuiremos sanctidades, senão culpas abominaueis. A festa das Cabanas se vos mudou nos carcerees do sancto Officio, ou com mais propriedade nestas choças em que de ordinario vos queimam nesse rocio: tudo são castigos de vossas culpas, pelas quaes merecestes, que a vossa gloria se mudasse em tam grande afrôta vossa. *Gloriam eorum, &c.*

Iá não vejo aquelle fogo, em que Deos antigamente vos aparecia, & com que o mesmo Deos authorizaua vosso sacrificio, & a verdade de vossa ley no tempo das vossas glorias. Aquelle fogo em que Deos appareceo a Moyfes desapareceo: *Apparuit ei Dominus in flamma ignis.* Iá nam vejo columna de fogo, que vos guie para a vossa terra de Promissaõ: *Et per noctem in columna ignis.* Iá Deos não vos acode com fogo do ceo, para authorizar a verdade do Deos que adorais, & Messias que esperais, como o fez no tempo de Elias contra os Prophetas falsos. *3. Regum 18. Cecidit ignis Domini, & deuorauit holocaustum.*

Iá se apagou o fogo, que no tempo dos Machabeos vos authorizou tanto com o Rey dos Persas, que vos mandou fazer hum templo, & honrar os vossos Sacerdotes com merces, & beneficios que lhes fez. *2. Machabæorum 1.* toda a gloria deste fogo se vos apagou, & mudou no mais infame fogo, de que a escriptura sagrada faz mençam, o qual se vos acendeo para nelle terdes queimados com afronta.

Isai. 30. Reparei em que o Propheta Isayas cap. 3. chamou ao vosso

ao vosso peccado, peccado de Sodoma. *Peccatum suum quasi Sodoma predicauerunt.* Muitas semelhanças tem o vosso peccado com o dos Sodomitas, dos quaes nam trato, porque nam digais, vos quero enuergonhar; & sòmente digo, que hũa das comparações he em ordẽ ao castigo, & ao instrumento do fogo, com que se castiga, para vos mostrar que tam infame peccado, como o vosso, nam merecia menos infame castigo que o fogo, com que foram queimadas, & abrazadas aquellas infames cidades. Na infamia deste fogo se vos mudou a gloria do fogo que tanto vos honrou, & authorizou: *Gloriam eorum in ignominiam commutabo.* Ireis infamemente arder nesse rocio, os que nam quizerdes aproueitaruos da brandura, piedade, amor, & misericordia, com que vos tratam os senhores Inquisidores: como vão esses coitados, & miseraueis, a quem Deos por sua misericordia queira allumiar, para que nam percam as almas. Louuo eu estes penitentes, que tomando melhor conselho se reconciliaram com a Igreja nossa mãy.

REMEDIO.

A Cabei o Sermão mostrandouos o que prometi, a Cegueira em que viueis; o Peccado que cometestes; o Castigo, a que fostes condenados. Mas lembrame que vos prometi mostraruos por charidade a luz que desterre as treuas de vossa cegueira: o remedio de vosso peccado, & a preseruação do castigo. E começando pelo castigo, digo que a preseruação delles consiste na emenda das culpas. Não sejais Iudeos, que eu vos seguro não haja Inquisição para vòs, nem penas com que vos castiguem. Mas vòs quereis ser

Iudeos sendo christãos baptizados, & não quereis, q̃
haja fogo, sambenitos, açoutes, & galês? Euganaifuos,
porque tudo hade vir sobre vós, em quanto não em-
mendardes culpas. Podem vejo que me dizeis, que
muitos vindes a estes cada falsos innocentemēte obri-
gados de testemunhas falsas. Que largo campo me def-
cubrieis nesta tecla, que tocastes, se o Sermão não es-
tiuera já no fim. Com tudo, com licença de tam Reli-
gioso, & nobre auditorio, heide fazer hum breue exa-
me nesta materia, para mostrar vossa mentira, & a pu-
reza, verdade, & inteireza com que este sancto Tri-
bunal examina vossas culpas, pergunta vossas teste-
munhas, & affina vossas penas.

O exame de vossas culpas fazem os senhores In-
quisidores com todo o amor, & piedade em ordem a
vos liuratem do castigo, que mais parece fazem o of-
ficio de mãys, & auogados, que de Juizes. Que diligē-
cias fizeram todo este tempo, porque não chegasseis
ao fogo, mostrando paciencia mais que de homēs, so-
frendo vossas impertinencias, hum dia negando, ou-
tro confessando, em outro reuogando o confessado;
hum dia fallando dispropósitos; outro pedindo mesas,
sem vos resolverdes? Quem vos sofre isto, não deue
querer condenarvos com falsas testemunhas: alem de
que os senhores Inquisidores não jurão em vossa cau-
ta, para que possais dizer, que delles vos vem o mal:
andam muito justificados os ministros deste sancto
Tribunal, por mais que falleis nunca os podereis def-
authorizar.

Tambem não podeis dizer, que os Christãos ve-
lhos juram contra vós, antes he certo juram em vossa
abonaçam, quando quereis justificar a satisfaçam,
que dais às obrigaçoens de Christãos, & he certo,
que

que nós juramos, que continuais os Templos, seruis
com muita diligencia nas confrarias, & vos confes-
sais muitas vezes. Se isto he verdade, como he, que te-
stemunhas falsas são estas, com que vos prendem, &
com que vos queimão? O certo he, que se neste vosso
caso ha testemunhas falsas, que loís vós mesmos, & se
tal he, que vós jurais falso hūs contra outros, digo que
fois a mais má gente, que cobre o Ceo; porque gente
que levanta tantos falsos testemunhos a seu pay, a sua
mãe, a seus filhos, a seus Irmãos, a seus parentes, & a
seus amigos, comette a maior maldade do mūdo: mas
o certo he que nenhũ de vós jurã falso cōtra Iudeos.
E senam dizeime.

Quantos de vós estão neffes degraos, & quantos
passarão por elles, que no primeiro dia que foram à
Mesa negarão ser Iudeos, & perseverarão nesta nega-
çam te à hora que lhe atarão as mãos, & quando se vi-
ram neste estado, obrigados do medo da morte pedi-
rão Mesa, & confessaram tudo perfeitamente, confor-
mando, & confrontando sem discrepar hũa minima?
Quem vos disse os compleces de vosso delito naquel-
le instante? Quem o lugar, & tempo em que o comet-
testes? Quem as ceremonias que fizestes? Quem os fi-
naes, & ainda os vestidos que tinheis? Por ventura re-
uelou nos Deos todas estas cousas? Não duuido o fa-
ria, que como todos sois hūs sanctos compadecefe de
vossa innocencia. Ouvi Iudeos, em sessenta & mais
testemunhas, que muitas vezes tēdes contra vós, não
pode aver tanta conformidade, se ellas foram falsas.
Duas se ajuntaram, aconselharam, & confederaram
para testemunhar contra Christo, & por mais acons-
elhados, que foram (diz o Evangelista) que *non erant
conueniētia*: pois duas testemunhas acōselhadas entre si

Matth.
26.

disconcordam tanto? Sy: que sam testemunhas falsas; *Accesserunt duo falsi testes.* Que por mais aconselhados que vão, não ande concordar. O certo he Iudeos, que entre vós não ha testemunhas falsas. E em caso que as haja, procedem os senhores Inquisidores com tanta prudencia, & cautella no preguntalas, que com muita facilidade, alcançam vossas falsidades, como experimentastes os que nesses degraos estais com carochas na cabeça. Não consente Deos, que neste sancto Tribunal, que elle na terra ordenou para a purar verdades, haja mentiras, que logo senão descubram, nem falsidades que logo senão conuenção. Não sey eu se conuencidos elles, os castigam os senhores Inquisidores com o rigor que merecem? Pois os não queimam todos quantos falsamente juram contra christãos velhos em materias de tanta importancia, como são as da fé. Liuraõse por ser a Igreja mãy.

Sinco estais nesses degraos para morrer no fogo desse rocio. Não pedireis ao vosso Messias, vós, & os mais que viueis nessas falsas esperanças, que pois morreis innocentes, faça hũa demonstraçõ de vossa innocencia? Nenhũa temos visto, sendo que à cento & oito annos, que nesta cidade vos queimam (que tantos ha que este sancto Tribunal aqui fez assento) & por ser o primeiro que ouue neste Reyno em tempo do Serenissimo Rey Dom Ioaõ III. no anno de 1536 em 22. de Outubro: foy sempre provido de fogeitos muito crecidos em virtude, letras, & sangue. Pedi, como vos digo ao vosso Messias, que quando vos puzerem o fogo nesse rocio, que falte o fogo em nós, & vós fiqueis saluos, & sem lezão, & eu vos prometo, & todos estes Christãos velhos sermos Iudeos com vós: com tanto que nos prometais, que fereis Catholicos,

20. 1. 1. 1.

cos, quando o vosso Messias não faça por vós este mi-
lagre. Porem estou certo, não aceitareis o partido, por
que o fogo acha em vós tão boas disposições, & em
nós tão más, que em vós se hade pegar, & em nós se
hade apagar, & consumir. Não sejais Iudeos, emendai
as culpas, não tereis castigo.

Quereis remedio para o peccado, que cometestes
em matar a Christo? Pedilhe que o mesmo sangue q
vós derramastes, & pedistes para vossa confuzam, &
perdição, o conuerta em vossa saluação; porque este
Senhor he tão misericordioso, que quer que o mes-
mo sangue que vós derramastes, seja o vosso remedio.
Ouvi a Sam Cypriano, que vos legura no perdaõ de
vossas culpas, se aceitardes o sangue, que derramastes
para vosso remedio. *Vinificatur sanguine Christi etiam* Cypria.
qui effudit Christi sanguinem. Não temas Iudeo de che-
gar àquelle Senhor, cujo sangue teus antepassados
derramaram, porque o teremno elles derramado, não
será impedimento para te salvar. No sangue daquel-
las chagas tendes irmãos o verdadeiro remedio de
vosso peccado.

E se vltimamente quereis luz, para nam andar nas
treuas de vossa ignorancia, fazei o que tanto de ante-
mão vos aconselhou o vosso Propheta no Psalmo 33.
Accedite ad eum, & illuminamini, & facies vestrae non con- Ps. 33.
fundentur. Chegaiuos a este Senhor, que he a verdadei-
ra luz de nossas almas. *Erat lux vera, quæ illuminat om-* Ioan. 1.
nem hominem venientem in hunc mundum. He luz para
todos, & tambem o será para vós. Mas tambem será
vossa luz; *si fidei corde ad eum accesseritis;* como diz o
Doctissimo Titelmano, se com fiel, & catholico cora- Titelm.
cam chegardes a esta luz: & quando desta sorte a re-
cebais: *Facies vestrae non confundentur.* Não vos vereis
confu-

confusos, & envergonhados nestes cadafallos com
esses lambenitos; remediaeis a cegueira, remediareis
o peccado, & não padecereis o castigo; & entrando
com coração fiel na Igreja Catholica nossa mãy, re-
conhecereis com nosco a christo por verdadei-
ro Deos, por verdadeiro Messias, auctor
da graça, & senhor da Glotia.

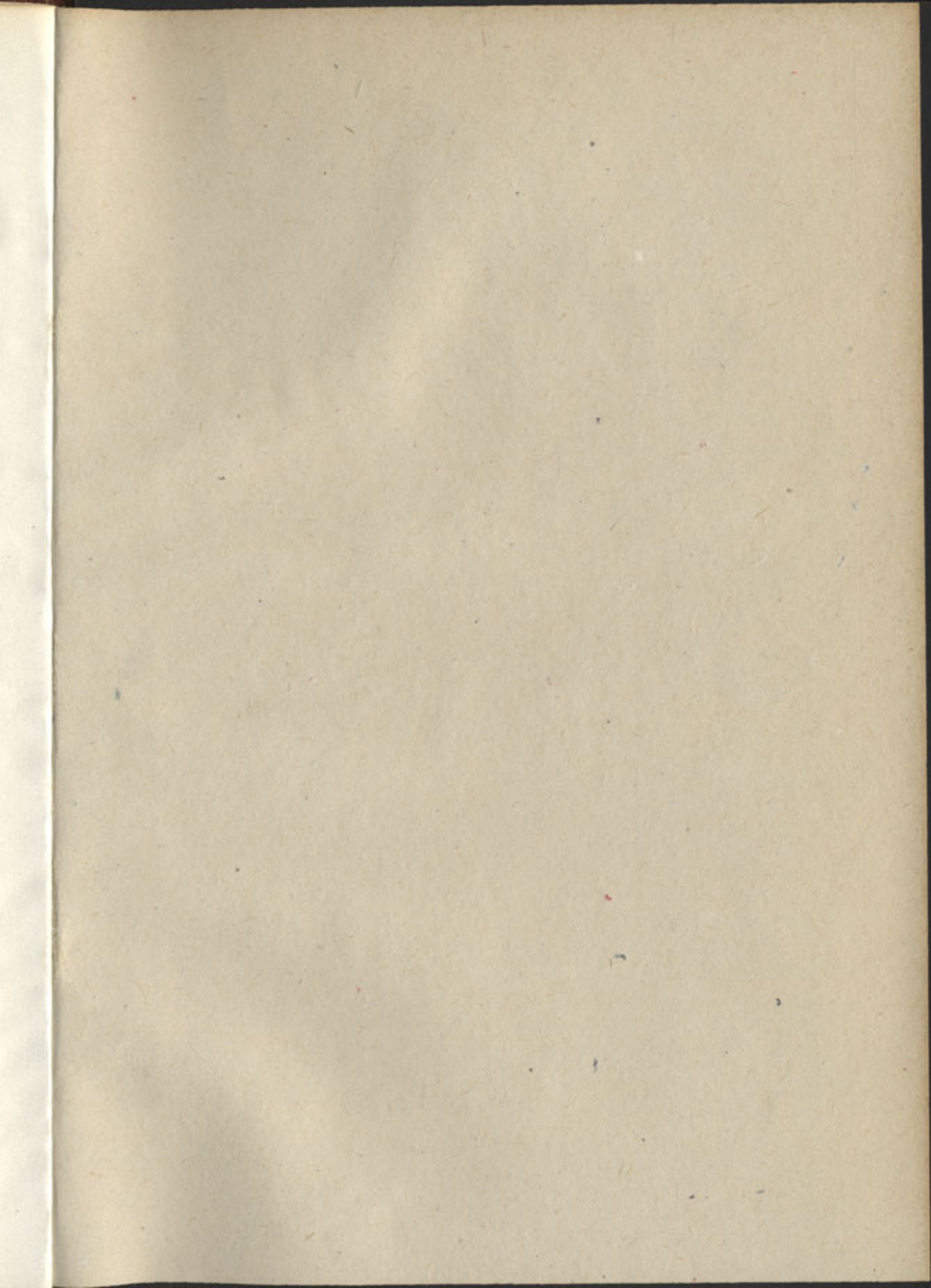
Ad quam nos perducatur, &c.

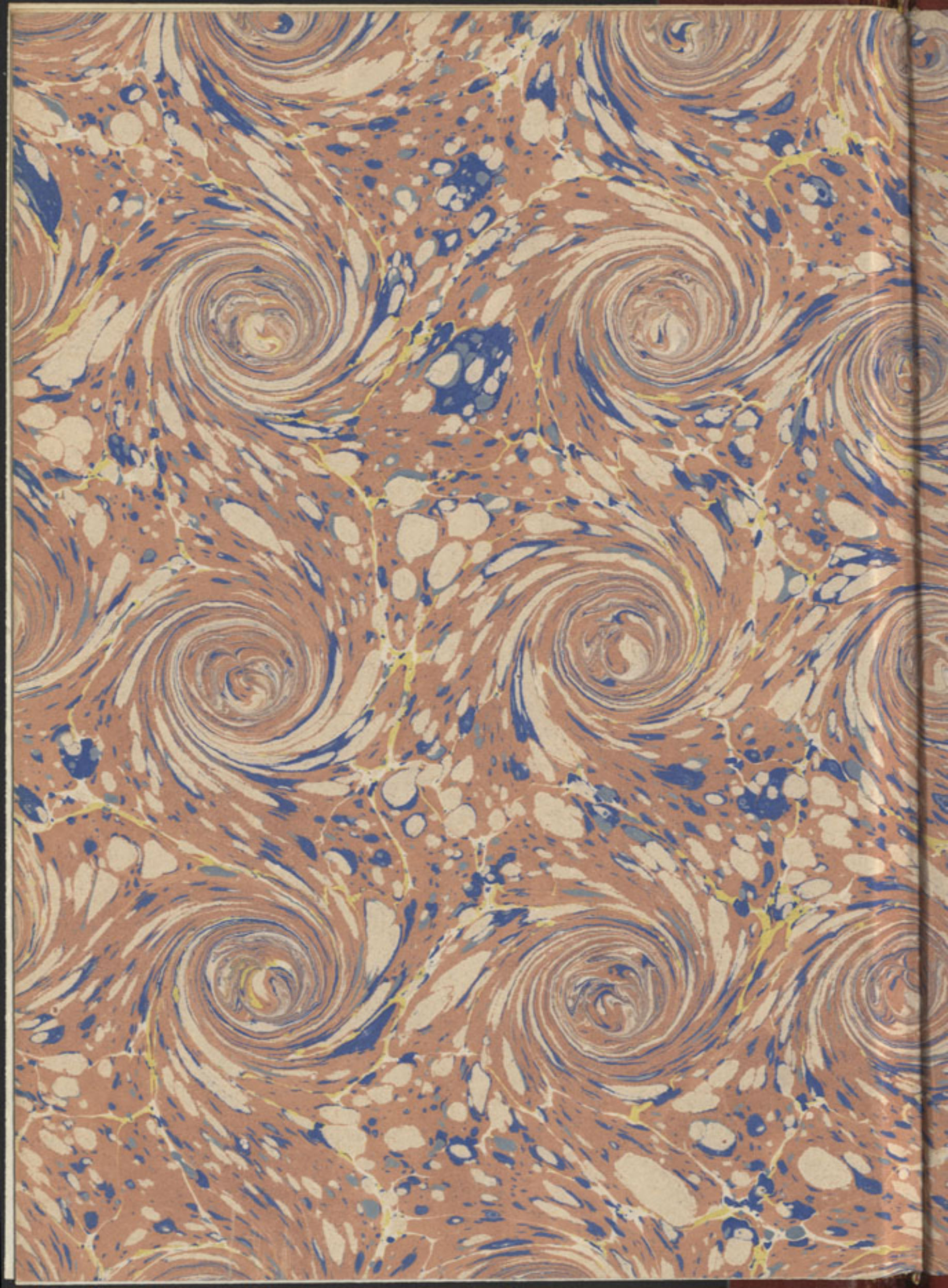
T Axam este Sermam em reis . Lisboa 3. de
Novembro de 1644.

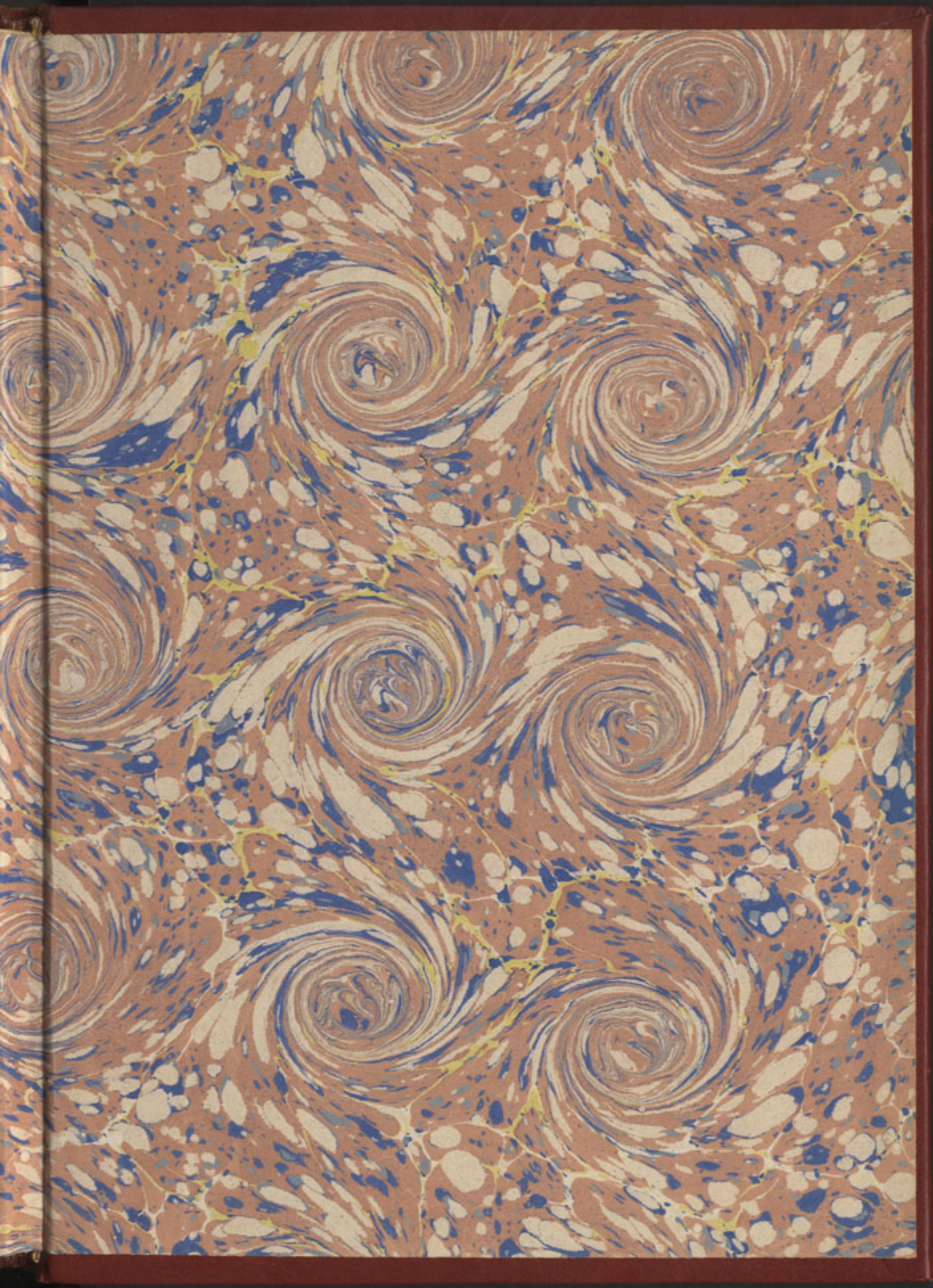
Meneses.

Ribeiro.











LIBRARY OF THE
MUSEUM OF
ART AND
ARCHAEOLOGY
OF THE
UNIVERSITY OF
CAMBRIDGE

1644

1644

EMMAI

DE

REGOU

ER.

C. DE

PEDRO

CTO

IA F

VO

CA

1644

1644

1644

1644

1644

1644

1644